



O CUIDADO DO ENFERMEIRO AO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER: Revisão Integrativa.

JAMILLE NOVO GRIMM¹; GUSTAVO BAADE DE ANDRADE; LUANA DA SILVA
SOARES, ROSI MULLER²
; HEDI C. HECKLER DE SIQUEIRA ³

¹ Faculdade Anhanguera de Pelotas – jamillem.g@hotmail.com

² Universidade Federal de Rio Grande – eugustavoandrade@outlook.com;
luanasoaresshico@outlook.com; muller-ro@hotmail.com

³ Universidade Federal de Rio Grande – hedihsiqueira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O cuidado é a essência da enfermagem. O envelhecimento, apesar de ser um processo natural traz consigo o aumento da morbidade e de doenças crônicas – degenerativas, entre as quais, a Doença de Alzheimer (DA). Ela está relacionada à perda gradual da autonomia e ao declínio progressivo (SOARES; FONSECA, 2009).

Cuidar do idoso portador de DA envolve questões complexas que englobam os cuidados de enfermagem, propriamente ditos e, até mesmo, o comprometimento emocional. É necessário para o enfermeiro, além de, obter informações sobre a doença, conhecer suas limitações e inseguranças como profissional e tentar resolvê-las e, assim, conseguir melhorar a qualidade da assistência da enfermagem ao idoso..

A DA é uma doença neurológica, degenerativa progressiva, que deteriora a memória breve, costuma surgir após os 60 anos. O idoso acometido dessa doença apresenta uma crescente dificuldade em memorizar, decidir, agir e alimentar-se, até chegar ao estado vegetativo (POLTRONIERE et. al., 2011).

Essa doença corresponde, atualmente, à manifestação mais comum de demência, sendo a grande causa de comprometimento cognitivo e comportamental no envelhecimento. Apreende-se que o cuidado surge a partir dos significados e sentidos atribuídos às necessidades do idoso com DA. Assim, se faz necessário valorizá-la e reconhecê-la, mantendo o respeito mútuo entre as pessoas envolvidas nesse cuidado . Com o processo evolutivo da doença, que apresenta várias fases, é necessário que as práticas do cuidado de enfermagem se adaptem ao usuário com DA (RAMOS, MENEZES, 2012).

Esse trabalho justifica-se pela necessidade constante de aprofundar o conhecimento sobre o cuidado da enfermagem com o idoso portador da doença de Alzheimer. Além disso, têm-se um número cada vez mais de população idosa e com isso um crescimento de portadores de DA. Desta forma, é preciso desenvolver formas de cuidado de enfermagem para esses usuários.

Este estudo tem como questão de pesquisa: qual o conhecimento científico construído sobre o cuidado do enfermeiro ao idoso com doença de Alzheimer? Para responder à esse questionamento elaborou-se o objetivo: analisar a produção científica sobre cuidados de enfermagem à pessoa idosa acometida da doença de Alzheimer.



2. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa, realizado pelo método da revisão integrativa seguindo as fases indicadas por Mendes, Silveira e Galvão (2009). A amostra foi constituída de 09 artigos científicos sobre a temática em estudo. A captura dos artigos científicos foi realizada via *online*, utilizando por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), base de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), buscando os artigos científicos no período de 2011 a 2019 sobre a temática. A análise e interpretação foi realizada à luz do referencial teórico, foram observadas as seguintes fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos, seguindo os passos de Minayo (2014). Em relação à ética foi respeitada a Lei do Direito Autoral realizando-se as devidas referências, tanto na transcrição direta como indireta do conteúdo do texto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das doenças que mais evoluem entre as doenças crônicas que acometem idosos e, com isso, traz mais desafios para os estudiosos é a Doença de Alzheimer. Essa situação reflete na assistência da enfermagem, visto que não é tarefa fácil para o enfermeiro tratar um usuário com essa doença, em suas diversas fases. Dessa forma, é necessário que além da patologia, o profissional de enfermagem conheça o contexto familiar, social, cultural, entre outros, do cotidiano desse usuário, para com isso desempenhar satisfatoriamente sua assistência (SOUZA, et. al., 2016).

Embora a doença de Alzheimer seja progressiva e incurável, muito já se avançou em benefício e melhoria da qualidade de vida dos portadores, porém, ainda se faz necessário mais estudos norteadores relacionando a assistência de enfermagem às necessidades da pessoa idosa com a doença DA (SOARES; FONSECA, 2009).

As pessoas acometidas por DA, geralmente, perdem sua produtividade socioeconômica e o fardo familiar é profundo. Ocorrem, inicialmente, dificuldades de aprendizado, posteriormente, são atingidas a habilidade matemática, a linguagem, a práxis, a percepção sensorial e as habilidades da visão espacial. Assim, têm-se entre os sintomas apresentados a amnésia, a afasia, a agnosia e a apraxia, também, são afetadas as funções intelectuais. (RAMOS, MENEZES, 2012).

A redução da capacidade de discernimento é um dos grandes obstáculos acarretados pela DA, ou seja, o doente não compreende a consequência das suas ações, não expressa o seu interesse, assim, não conseguindo desenvolver seu raciocínio coerente devido os lapsos de memória que fazem perder a capacidade de se comunicar, impedindo que as pessoas o entendam (POLTRONIERE et. al., 2011).

Com o aumento da expectativa de vida, e por consequência da população idosa, há de se atentar para a ocorrência em maior frequência de agravos na saúde deste grupo etário, e das pessoas que estão ao seu redor. Por isso, vê-se extremamente importante desvendar a detecção precoce dessa problemática, a fim de evitar danos mais agravantes e profundos dessa patologia.



4. CONCLUSÕES

A pesquisa oportunizou expandir o conhecimento a cerca da produção científica relacionada ao cuidado de enfermagem à pessoa idosa portadora da doença de Alzheimer, pois proporcionou maior conhecimento sobre essa temática.

O cuidado é fruto de culturas, portanto, para que a enfermagem promova orientações e ações resolutivas, é preciso ter compreensão dos diversos aspectos que cercam esse idoso. Pela importância detectada, recomenda-se continuidade de estudos acerca desse assunto para que haja uma conscientização coletiva dos profissionais da enfermagem e, assim, uma maior qualidade na prestação desse cuidado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira and GALVAO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto contexto - enferm. [online]. 2009, vol.17, n.4, pp.758-764.
2. Minayo, MC. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo, Hucitec. 2014.
3. SOUZA, T.E.C. et al. **Potenciais Cuidativos na situação crônica do Alzheimer: Cenas do Cuidado pelo Homem-esposo.** Rev. Min. Enferm. 20: 3946, 2016.
4. SOARES, E.; FONSECA, A. M. **Cidadania e o cuidado de enfermagem aos portadores de doença de Alzheimer.** Rio de Janeiro. 2009
5. POLTRONIERE, S.; CECCHETTO, F. H.; SOUZA, E. N. **Doença de Alzheimer e demandas decuidados: o que os enfermeiros sabem?** Ver. Gaúcha Enferm. v.32, n.2, p. 270-8, 2011.
6. RAMOS, J. L. C., MENEZES, M. R. **Cuidar de idosos com doença de Alzheimer: um enfoque na teoria do cuidado cultural.** Rev. Rene, 13(4): 805-15, 2012.